

UNIVERSIDADE BRASIL

**BRINCADEIRA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM OLHAR
SOCIOCULTURAL CONSTRUTIVISTA**

AUTORES: Alex Sandro Tomazini/Patrícia Mendes Negrão

RESUMO

O brincar é um direito defendido para a criança. Na gestação, os estímulos, remetem a brincadeira, com a idade a criança passa a imitar os adultos em suas brincadeiras, como para preparar para a vida adulta. O brincar neste sentido esta sendo inserido na educação como ferramenta de ensino-aprendizagem indispensável para a formação integral da criança. Apropriando desta abordagem sobre o brincar, estudando, pesquisando, questionando e analisando as legislações e documentos desenvolvidos a partir destes, favorecendo a complementação na confecção deste trabalho, livros, entrevistas e todos os materiais que referenciava o assunto brincar, desta forma foi constatado que entre vários teóricos e suas teorias, destaca-se a muitas citações a respeito do brincar enfatizadas pelo teórico Vygotsky, onde sua teoria da zona proximal de desenvolvimento, definida como socio-histórico-cultural, sendo que a criança aprende na proximidade com outras crianças e adultos, sociabilizando desta forma, dependendo da sua historia de origem, da família, da comunidade em que esta inserida, desenvolve a cultura que vem com ele e que aprende com esta proximidade, a singularidade e imaginação da criança também aprende a partir dos símbolos, o brinquedo é uma lembrança da brincadeira que esta desenvolvendo. Desta forma o trabalho, Brincar na Educação, englobou todas essas informações, para que sejam aplicadas na prática, tendo na teoria do brincar uma fonte inesgotável para o ensino e a aprendizagem do educando, quanto do professor e da comunidade escolar, proporcionando subsídios para o desenvolvimento de uma docência plena e harmoniosa na educação.

Palavras-chave: Brincadeiras, Educação, Crianças, Docência.

INTRODUÇÃO

O estudo e a pesquisa sobre assunto BRINCAR NA EDUCAÇÃO, possibilitou a confecção deste trabalho, apresentando o Brincar como direito e que nos remete ao direito a educação. O brincar despertou interesse de teóricos, destacando suas teorias, como a teoria de Lev Semionovich Vygotsky, sobre ZDP, defendendo que a criança aprende na zona de desenvolvimento proximal, ou seja, o

que ou quem estiver por perto da criança será o responsável pelo desenvolvimento integral da criança.

A criança e seu espaço tendo jogos, brinquedos e brincadeirasque serão aplicadas na Educação. O Brincar, como direito constitucional e universal, torna-se essencial para o desenvolvimento integral da criança e com implantação gradual do Ensino Fundamental de Nove Anos e as demais legislações brasileiras, apontando “O Direito à Educação”, nas leis, diretrizes, referenciais, ou seja, muitos documentos que orientam sobre o assunto, “brincar”, assim como houve o registro de teóricos a partir de 1805, sobre brincadeira ao ar livre no ambiente de aprendizagem adequada.

Entre vários teóricos, Vygotsky, foi destacado, pois é amplamente citado nos documentos, livros, entrevista e muitos outros. Os teóricos e suas teorias fornecem pistas sobre o desenvolvimento de brincadeiras no decorrer dos tempos, evidenciando a dedicação ao assunto, destacando que o homem em suas relações sociais cria e imprime sua própria historia na cultura que é gerada a todo instante que se aprende utilizando os sentidos.

Portanto, é imprescindível que ensinemos nossas crianças a direcionarem suas brincadeiras associando às relações sociais e cultura histórica, alem da relação entre objeto que se transforma em brinquedo, como será relacionado no decorrer deste trabalho.

O Brasil é rico neste aspecto, temos diversas festas, diferentes brincadeiras, além da nossa lingua, oferecer muitos significados e sinônimos para as mesmas palavras, cabe a criança, ao aluno, ao educador, entenderem a obterem todos esses beneficios para que o desenvolvimento seja completo.Com as mudanças históricas a respeito da educação e do ensino requer atenção especial, o ato de brincar e aplicação no planejamento de aulas, tem que ser muito bem estudado, para incorporar a estrutura formativa para a criança, como um ser social, na qual envolve para com ela relação de identidade, afetividade, do bem estar e em desenvolvimento, que aprende seguindo os exemplos de seus pares.

As Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para organização de materiais, espaços e tempos que assegurem.

Reafirmando que na escola, o brincar deve estar presente nas praticas pedagógicas, para que a criança efetivamente desenvolva-se, em todos os

aspectos. No ato de brincar, utiliza-se de conhecimentos prévios, do que viu, ouviu e sentiu, mesmo nos centros urbanos, onde esta inserida a tecnologia, utilizando jogos nos equipamentos eletrônicos, que nos dias de hoje as crianças dominam, tendo falas pertinentes a esses jogos, introduzindo brincadeiras tradicionais, como empinar pipa no celular.

Este artigo fornece dados para o profissional na educação tenha subsídios para implementar o brincar na educação.

OBJETIVOS

O objetivo desse artigo é esclarecer e nortear profissionais que trabalham no segmento da educação nos ciclos iniciais da educação infantil frente ao entendimento claro do lúdico na educação. Nota-se pelo decorrer do estudo que muitos autores investigados concordam que o brincar é fundamental no desenvolvimento das crianças, na aprendizagem e nas relações humanas iniciais.

METODOLOGIA

Para esta pesquisa, utilizaremos como metodologia o estudo bibliográfico de livro, revistas e de artigos científicos publicados na plataforma Scielo.

Os referenciais teóricos, uma vez compilados, serão lidos, estudados e fichados a fim de confeccionar uma redação clara e organizada sobre os principais conceitos que embasam o tema gerador. Durante a redação do referencial teórico, lança-se mão da análise qualitativa e crítica sobre as diferentes concepções e entendimentos sobre a ludicidade. Nesse sentido, procura-se apresentar um texto claro e preciso, que servirá de consulta para diferentes públicos e que trará diferentes reflexões sobre o tema tratado.

DESENVOLVIMENTO

“Desde então, o campo da Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir a continuidade

no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.”(DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 2009)

Os documentos fornecidos pelo Governo Federal, com a intenção de fornecer dados para as respostas questionamento sobre o brincar na Educação. Com as mudanças históricas a respeito da educação e do ensino requer atenção especial, o ato de brincar e aplicação no planejamento de aulas, tem que ser muito bem estudado, para que incorpore a estrutura formativa para a criança, como um ser social em desenvolvimento, que aprende seguindo os exemplos de seus pares. Acrescentando que a DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, norteiam as propostas pedagógicas de Educação Infantil, os princípios:

- ✓ Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- ✓ Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- ✓ Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.(DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 2009)

É necessário, ainda, nas DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, destacar a definição, neste documento, que criança é:

“Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 2009)

As Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

- ✓ “A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;

- ✓ A indivisibilidade das dimensões expressivomotora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- ✓ A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
- ✓ O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
- ✓ O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;
- ✓ Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
- ✓ A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- ✓ A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América.”(DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 2009)

Verificando a importância do brincar, os espaços dedicados a ele e a relação desenvolvimento da criança, na qual envolve para com ela relação de identidade, afetividade, do bem estar. A criança que brinca, aprende com o faz de conta, imitando os adultos, formulando sua percepção do mundo, quando brinca a criança torna-se mais criativa, tem que usar sua imaginação, para inventar seus personagens, o local que se passa a sua história imaginária, adequar os ambiente que se encontra para que sua história se realize, como quando brinca de cabana na sala da casa, “esta cabana montada com cadeiras e cobertores, esta no meio da floresta, precisam de armas para matar os animais ferozes que, chamam por lobisomem, as armas usadas são um skate, um patinete que vira bazuca, uma tesourinha escolar, que vira canivete, e assim vai se realizando a cultura, enquanto comentam sobre o desenho animado que assistiram, resolvem então fazer um vídeo com o tablete para registrar como se fosse o desenho animado da televisão.” Quantos de conhecimentos prévios tiveram que usar, para esta brincadeira, conhecimentos adquiridos na mídia, em livros de literatura infantil, em conversas e histórias que foram ouvidas e assim foram acumulando conhecimento. A criança ouve a uma a outra, fazendo interferência, divergem sobre as opiniões, chegando a acordos e assim conduzem a brincadeira espontaneamente, construindo sua personalidade. À medida que as crianças crescem modificam seu modo de pensar,

mudam seu comportamento e objetivos, porém o brincar sempre estará presente no decorrer de sua vida.

O livro TERRITÓRIO DO BRINCAR, DIÁLOGO COM ESCOLAS, organizado por Renata Meirelles, educadora e há 16 anos vem viajando por todos os cantos do país pesquisando, escrevendo e registrando a infância brasileira, destaca:

“O projeto Território do Brincar contribuiu também para uma importante constatação: a de que crianças, por todo o Brasil, inclusive em grandes centros urbanos, continuam brincando – e muito. É possível, assim, refletir mais sobre nossas falas e parar de repetir o que quase virou um perigoso mantra: que hoje a criança não brinca mais. O ser humano nasce, cresce se conhece e aprende brincando. As brincadeiras são a experiência e a experimentação por excelência!”(MEIRELLES, 2015)

Com esta constatação no livro que Renata Meirelles, que visitou várias localidades do Brasil, onde podemos visualizar no livro varias fotos, demonstrando, crianças brincando no meio da roça, ainda que imitem seus pais a capinarem, ou cuidando dos irmãos mais novos, no interior as diversas festas que envolvem as crianças nas brincadeiras, nos prédios, em condomínios, mesmo em pouco espaço, para as crianças em sua imaginação os espaços se alargam e expandem.

Na escola, o brincar deve estar presente nas praticas pedagógicas, para que a criança efetivamente desenvolva-se, em todos os aspectos. No ato de brincar, utiliza-se de conhecimentos prévios, do que viu, ouviu e sentiu.

Lino de Macedo, professor do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, entrevista para revista Nova Escola, apresenta o seguinte comentário:

“Para as crianças, o brincar e o jogar são modos de aprender e se desenvolver. Não importa que não saibam disso. Ao fazer essas atividades, elas vivem experiências fundamentais. Daí porque se interessam em repeti-las e representá-las até criarem ou aceitarem regras que possibilitem compartilhar com colegas e brincar e jogar em espaços e tempos combinados.”(Nova Escola, 2007)

Tizuko Kishimoto, da USP, evidencia:

“O brincar é importante para a criança expressar significações simbólicas. Pelo brincar a criança aprende a simbolizar. Ao assumir papéis, ao usar objetos com outras finalidades para expressar significações, a criança entra no processo simbólico. O brincar auxilia o desenvolvimento simbólico.”(Portal do Professor, 2009)

O brincar como essencial para o desenvolvimento integral da criança, afirmando que muitos são os estudos apresentados sobre assunto, brincar, desperta interesse de especialistas de diversas áreas, resumindo as falas destes três especialistas acima citados, confirmando que as crianças, continuam brincando, reinventando brincadeiras, mesmo nos centros urbanos, inserindo a tecnologia, utilizando jogos nos equipamentos eletrônicos, que nos dias de hoje as crianças dominam, tendo falas pertinentes a esses jogos, introduzindo brincadeiras tradicionais, como empinar pipa no celular. Nascemos, crescemos, nos conhecemos e aprendemos brincando, jogando, assim nos desenvolvemos. Brincando ou jogando temos experiências fundamentais, experimentação por excelência que nos incentiva repetir e representar, importante para a criança expressar significações simbólicas, criando ou aceitando regras que possibilitem compartilhar com colegas, brincar e jogar em espaços e tempos combinados. Completando:

“De acordo com Vygotsky (1994, p. 71), “a criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brincar”. Logo, compreendemos que o brincar é essencial para o desenvolvimento da criança, é por meio dele que ela começa a desenvolver noções básicas relacionadas ao meio social.”(Margarete de Broles, 2015)

O livro TERRITÓRIO DO BRINCAR, DIÁLOGO COM ESCOLAS, destaca um texto muito interessante uma festa tradicional, “Não-quero-mas-quero.”, é a forma das crianças reagirem ao que elas terão que vencer posteriormente:

“Conhece-te a ti mesmo” é premissa do exercício de repetição, do mesmo jogo, da mesma brincadeira, da mesma festa. Um bom exemplo são as imagens do Território do Brincar, seu registro minucioso de duas emblemáticas manifestações baianas: o Nego Fugido e as Caretas de Acupe. Não passa despercebido a quem as assiste, o terror diante dos bicho se dos homens, expresso em olhos de crianças pequenas e ainda menores. Enrodilham-se apavoradas no pescoço de suas mães, tias e madrinhas. Choram com autenticidade comovente. Ainda assim, protegidas nos braços

familiares, anseiam olhar para o motivo de seu pavor. Mostram que medo e fascínio são confrades de uma mesma vivência, um nos atrai e o outro nos mantém apartados: têm medo, mas anseiam olhar. É um par correligionário no desafio humano da existência. “Não-quero-mas-quero.” Crianças um pouco mais velhas já se imbuem de coragem e enfrentamento: ousam chegar mais perto e cutucar as feras, para logo depois correr em louca debandada. Haverá um dia em que se tornarão amigas de seus algozes, irão segurar-lhes a mão fascinadas, investigando suas roupagens e o que vai por dentro. E um dia vestirão as fantasias monstruosas, aterrorizando outras crianças, que poderão viver, desse modo, a superação de medos, pesadelos e dramas internos. A coragem e a valentia brotando do mais fundo do seu ser. O enfrentamento e o receio, propulsores aos quais estamos submetidos desde muito cedo.”(MEIRELLES, 2015)

As informações sobre as leis, documentos, livros, entre tantas outras, esclarecem que devemos inserir nas escolas, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras aplicadas na Educação, estimulando o desenvolvimento integral do aluno. No livro Jogos, brinquedos e brincadeiras, diz que:

“No brincar espontâneo, o professor pode registrar algumas ações lúdicas através da observação, do registro, da análise e do tratamento. No brincar espontâneo, o professor consegue diagnosticar ideias, valores e necessidades do indivíduo, consegue classificar o estágio de desenvolvimento da criança, consegue diagnosticar também o comportamento dos envolvidos nos diferentes ambientes lúdicos, conflitos, problemas, valores e outros.”(Margarete de Brolesi, 2015)

O livro direcionado para contribuição do jogo e da brincadeira na educação escolar. Fornecendo subsídios para suscitar a discussão sobre o profissional da educação, principalmente a infantil, que necessita de capacitações constantes, para manter se informado e atualizado, por exemplo, para aplicar jogos que incentive os alunos estudarem e fixarem os conteúdos.

Desta forma verificando a confecção dos próprios jogos é uma atividade que desperta interesse:

Os alunos podem, com a orientação do professor, confeccionar um dominó numérico, com 28 peças, onde escreveram os números, podendo colorir as peças de acordo com os números, as peças podem ser de papelão, os números podem ser feitos na folha de sulfite, e coladas peças de papelão, para o acabamento usa-se fita adesiva colorida nas laterais, cada grupo com quatro alunos, poderá confeccionar um dominó, escrevendo as regras e jogando posteriormente.

Quantos conteúdos desenvolveram confeccionando o jogo. Matemática com números e medidas das peças. Língua Portuguesa, quando escreveram as regras. Contando com a socialização dos conhecimentos e habilidades. Desenvolvendo parcerias entre os alunos, trabalho em conjunto, delegando poderes e acatando regras e acordos, com tempo e espaço predeterminado.

Utilizando uma musica para em vários dias, com a intenção de ensinar vários conteúdos brincando, seguindo um cronograma, desta forma:

- ✓ No primeiro dia a apresentação do vídeo da música “O pato” e seu autor de Vinícius de Moraes e do cantor Toquinho. Após a apresentação distribuir folhas de sulfite e lápis de cor para desenho sobre o poema para verificar o que os alunos entenderam.

- ✓ Antes do final da aula, fazer roda de conversa sobre o que aprenderam para os alunos verbalizarem o conteúdo, preparando-se para o próximo dia. No

- ✓ Segundo dia, produzir um cartaz com a música “O pato” de Vinícius de Moraes, cantando a música junto com os alunos, diferenciando a pato, escrevendo em vermelho. Depois do cartaz completo, pedir para aqueles que já conseguem que leiam o texto, para os outros que identifiquem as letras, principalmente do “PATO” para estes posteriormente ler passando o dedo embaixo das palavras, no cartaz, para que percebam os sons de cada fonema. Cada alunos receberá a atividade com a letra da música, para completar com seu nome e o nome da poesia de Vinícius de Moraes para incentivar a leitura.

- ✓ Nesta atividade há um erro, que é a palavra “POESIA” duas vezes, para aguçar a percepção dos alunos. O aluno será chamado para escreve seu nome e a palavra que reconhece na lousa. (os que não estão alfabetizado, escreveram pato, olhando o cartaz.)

- ✓ Novamente ouvir a música e cantar e imitar os animais da poesia. Preparando-se para o próximo dia, que é o terceiro dia, usando a mesma rotina de recordar e dialogar sobre a poesia, aplicando os conteúdos, formação social e pessoal, natureza e sociedade, assim como no quarto dia e utilizado o conteúdo de artes social, com recortes em revistas e colagem, com material fornecido pela professora.

- ✓ Solicitar pesquisa de imagens do campo e da cidade e seus animais domésticos, com ajuda dos pais para utilizar no sétimo dia.

- ✓ No quinto dia utilizar o conteúdo de matemática, consequentemente no sexto dia: recordar o conteúdo e fazer comparação do campo e da cidade. No sétimo dia: fazer recorte e colagem com o material da pesquisa as revistas da professora, para montagem do painel que será no oitavo dia. No nono dia: introduzir outra atividade “A CASA E SEU DONO”, utilizando um cartaz pronto para auxiliar no preenchimento da atividade e finalizar décimo dia: atividade para completar sobre “A CASA E SEU DONO”, utilizando e recordando a atividade do dia anterior.

- ✓ A avaliação foi por meio das sondagens e da observação cuidadosa e constante das produções dos alunos durante as atividades, empregado como instrumento para mapear o conhecimento das crianças sobre a escrita, fornecendo material de pesquisa para definir as possíveis intervenções, as atividades foram sequenciais onde formou situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem das crianças, obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada criança.

Assim, podemos utilizar para vários dias uma música, uma história, para nos orientar e ensinar brincando.

Outra aula apoiando na brincadeira, de Vanessa Salum Cabral Galvão da Universidade Federal de Uberlândia, no Portal do Professor, onde o aluno poderá aprender a tradicional brincadeira da “AMARELINHA” estimulando a coordenação motora e lateralidade; desenvolve os conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno, explorando várias áreas do conhecimento. Ao jogar propor algumas questões como: Qual é o maior número? Quantos números têm na amarelinha? Quem sabe onde está o número “tal”? Na lousa escreva as regras da brincadeira e o explicando o procedimento de alternância de jogadores que, assim, o jogador posicionado na casa inferno joga uma pedrinha na casa de número 1 e inicia uma sequência de saltos alternados com um pé nas casas simples e dois pés nas casas duplas até a casa céu. Retornando e pulando por cima do inferno.

No livro Jogos, brinquedos e brincadeiras, também conceitua:

“Brincadeira é criar, desenvolver imaginação, confiança, autocontrole, cooperação, aperfeiçoamento do corpo e da mente, levando à estabilidade emocional, sem contar o quanto auxilia no desenvolvimento da linguagem, concentração e atenção.” (Margarete de Brolesi, 2015)

Continuando as citações do livro Jogos, brinquedos e brincadeiras, novamente os comentários de Vygotsky, sobre o brincar e os brinquedos, continuam validando a relevância do ato de brincar e as implicações no desenvolvimento individual e coletivo.

“A respeito do papel da” brincadeira no processo de desenvolvimento da imaginação, Vygotsky (1984) comenta que é na brincadeira e por meio da imaginação que a criança tem a possibilidade de realizar atividades presentes no mundo do adulto, as quais deseja fazer, mas lhe são impossíveis em função da sua pouca idade. Assim, é somente por meio da imaginação que a criança tem a possibilidade de representar ações do mundo do real que lhe são impedidas. Dessa maneira, fica evidente que o brinquedo “[...] é muito mais a lembrança de alguma coisa que realmente ocorreu do que a pura imaginação”(Margarete de Brolesi, 2015)

Vygotsky ressalva a imaginação das crianças em criarem situações para preencher a lacuna entre as suas experiências e o que gostaria de experimentar, então nesse sentido o brinquedo apenas aponta o desejo daquilo que gostaria de ter e ainda o que fará quando estiver na idade adulta. Seguindo esta opinião, destaca-se:

“A imaginação adquire uma função muito importante no comportamento e no desenvolvimento humano. Ela transforma-se em meio de ampliação da experiência de um indivíduo porque, tendo por base a narração ou a descrição de outrem, ele pode imaginar o que não viu o que não vivenciou diretamente em sua experiência pessoal.” (Margarete de Brolesi, 2015)

Quando brincam, utilizam as recordações do que ouviram ou viram, e acrescentam o que pensaram, imaginaram então neste contexto a autora, continua a esclarecer:

“Essa atitude revela que as criações infantis, por mais simplistas que sejam também são compostas por dois fatores, os “intelectuais e os emocionais”(VYGOTSKY, 2009, p. 16). Para a criança, todas as suas criações têm um significado, mesmo que o observador (adulto) não encontre uma lógica na obra do criador (criança). Para explicar esse aspecto da imaginação, apoiamo-nos em Vygotsky (2009, p. 28-30) quando o autor indica que “[...] tanto o sentimento quanto o pensamento movem a criação humana”. [...] Todas as formas de

imaginação criativa contêm em si elementos afetivos”. ”(Margarete de Brolesi, 2015)

A citação completa que o adulto que observa a criança e muitas vezes não entende suas atitudes em relação à brincadeira, pois a criança utiliza seu sentimento, para destacar na brincadeira o que sentiu em determinada situação, pensando que o adulto como observadora esta entendendo o que ela esta querendo expressar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, o assunto brincar na educação, com apresentação das legislações pertinentes e documentos que suscitam a relevância do assunto, brincar; como direito e o direito a educação, reportando ao brincar na teoria, ou a teoria do brincar em todas as épocas. Enfatizando embasamento da teoria para aplicar o brincar na pratica, principalmente do teórico Lev Semionovich Vygotsky e sua teoria, onde a criança aprende com aproximação dos adultos, de outras crianças, das representações dos brinquedos, chamada de teoria da zona de desenvolvimento proximal, (ZDP). Devido a esta teoria, Vygotsky destacou-se em muitas citações em documentos, livros, entrevistas e entre outros, onde estudiosos de várias áreas, ampliaram o assunto da criança e o seu espaço, com jogos, brinquedos e brincadeiras aplicadas na Educação.

A Pedagogia por definição é a ciência ou disciplina do ensino que estuda diversos temas referentes à educação, tanto no âmbito teórico quanto no prático, completando o trabalho fica evidente que a Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil deverão prever condições, para a criança e para o professor, que ofereça desenvolvimento coletivo, organizando materiais, espaços e tempos que assegurem o brincar para o crescimento integral da criança.

Para que a docência seja plena é imprescindível que o pedagogo esteja atento a todos os fatores que enriquecem sua atuação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Constituição Federal de 88. Art. 214, Disponível em:
<<http://www.iusbrasil.com.br/topicos/10648645/artigo-214-da-constituicao-federal-de-1988>>. Acesso em: 01 de maio de 2019.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.

Brasília: MEC/SEF BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Secretaria de Educação Básica. 14, 1998. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em:
<http://substituto2015.fepese.org.br/?go=download&arquivo=06_Diretrizes_Curriculares_Nacionais_para_Educacao_Infantil_2010.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2019.

Brasília: MEC/SEF BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Secretaria de Educação Básica. 14, 1998. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em:
<http://substituto2015.fepese.org.br/?go=download&arquivo=06_Diretrizes_Curriculares_Nacionais_para_Educacao_Infantil_2010.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares
Beauchamp, P. N. (2007). Ensino fundamental de nove anos. Brasília: Impressão e Acabamento: Leograf - Gráfica e Editora Ltda.

BROCK, A., Dodds, S., Jarvis, P., & Olusoga, Y.; Brincar, aprendizagem para a vida. São Paulo; Editora Penso. 2011

BROWN, S., Durante toda a nossa vida, devemos brincar. Revista Crescer. Disponível em: <<http://revistacrescer.globo.com/Brincar-e-preciso/noticia/2015/10/durante-toda-nossa-vida-devemos-brincar.html>>. Acesso em 02 de Abril de 2019.

BROWN, S., Play: How it shapes the brain, opens the imagination and invigorates the soul. Editora: TupyKurumin, 2010.
CNE/CEB nº 1/1999. PARECER HOMOLOGADO(*) (17 de 12 de 1998). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pceb002_99.pdf>. Acesso em 02 de Abril de 2019.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 20 de março de 2019.

Declaração dos Direitos da Criança. (20 de 11 de 1959). Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10120.htm>. Acesso em 10 de junho de 2019.

DECLARAÇÃO-UNIVERSAL-DOS-DIREITOS-HUMANOS. (10 de 12 de 1948). Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-ustica/2009/11/declaracao>> -

universal-dos-direitos-humanos-garante-igualdade-social>. Acesso em 02 Agosto de 2019.

Diretrizes Curriculares Nacionais. (2013). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 02 de Agosto de 2019.

EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 59, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2009. (11 de novembro de 2009). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm>. Acesso em 07 de junho de 2019.

EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 90, DE 15 DE SETEMBRO DE 2015. (15 de SETEMBRO de 2015). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc90.htm> Acesso em 07 de junho de 2019.

Entrevista com Renata Meirelles. (s.d.). Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/portais/84/docs/entrevista_renata_meirelles1.pdf>. Acesso em 07 de junho de 2019.

Estatuto da Criança e do Adolescente. (23 de junho de 1990). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm Acesso em 11 de junho de 2019.

Fortuna, T. R. (24 de 11 de 2009). Unimed Espaço Vida., disponível em Unimed Espaço Vida: <<http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/unimedespacovida/19,0,2727461,Por-que-brincar-faz-bem-a-saude-ate-dos-adultos-.html>> Acesso em 02 de abril de 2019.

Gilkey, R. (11 de 2007). Preparo cognitivo. disponível em Roderick Gilkey : <<http://hbrbr.com.br/preparo-cognitivo/>>. Acesso em 02 de abril de 2019.

HORN, Mario da Graça; FOCHI, Paulo Sergio. A organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil. VI Simpósio do Curso de Formação de Docentes – Normal em nível Médio, Foz do Iguaçu, PR, 2012. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/otp_educacao_infantil.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2019.

Ivic, I., & Coelho, E. P.; Lev Semionovich Vygotsky.; Recife: Editora Massangana. 2010.

KRAMER, Sonia. As crianças de 0 a 6 anos nas Políticas Educacionais no Brasil: Educação Infantil e é fundamental. Educ. Soc., Campinas, v. 27, n. 96 especial, p. 797-818, out. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a09v2796>>. Acesso em: 02 de maio de 2019.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em 29 de agosto de 2019.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.9394/1996. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 20 de março de 2019.

LIBANELO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: Política, Estrutura E Organização. São Paulo. Cortez Editora. 2011.

Nacionais: história, geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>>. Acesso em 29 de agosto de 2019.

LDBEN. (20 de 12 de 1996). LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 10 de JUNHO de 2019.

LEI Nº 11.274, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2006. (s.d.). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm>. Acesso em 10 de JUNHO de 2019.

BROLESKI, M. C. ; Jogos, Brinquedos e brincadeiras. Londrina: Editora e Distribuidora. 2015.

Nova Escola.. Disponível em: <<http://novaescola.org.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/brincar-mais-que-aprender-jogos-brincadeiras-aprendizagem-541594.shtml>>. Acesso em 11 de JUNHO de 2019

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAL., disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12640-parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>>. Acesso em 02 de AGOSTO de 2019.

RCNEI. (1998). REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em 11 de JUNHO de 2019.